

Formação de professores de História e a reforma curricular para formação inicial de professores da Educação Básica de 2019: uma análise da literatura especializada publicada no ano de 2022

Igor Matheus Donzelli

Graduando do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul e bolsista de Iniciação Científica (UFS) igorcdonzelli@gmail.com

Bruno Antonio Picoli

Doutor em Educação e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS) bruno.picoli@uffs.edu.br

Resumo

A presente escrita, mediante análise crítica de periódicos científicos publicados no ano de 2022, versa acerca das implicações técnicas, políticas e éticas das reformas curriculares para a formação de professores da Educação Básica (DCN-BNC/BNC-Formação) na formação inicial de professores de História, as quais ocorreram no Brasil entre os anos de 2015 e 2019 e atualmente se encontram em processo de implantação. Doravante, objetivando melhor compreensão dos conceitos e aportes teóricos concebidos pelos autores, foi desenvolvida uma tabela padrão a qual abarca seus principais apontamentos e posicionamentos perante as novas mudanças nas diretrizes, de modo que se utilizem de metodologias distintas, os especialistas tecem concepções e alcançam conclusões semelhantes, discordando fortemente da nova diretriz curricular, caracterizam-na por vasta gama de malefícios em contraste a inexistentes benefícios.

Abstract

This writing, through critical analysis of scientific journals published in 2022, deals with the technical, political and ethical implications of the curricular reforms for the training of Basic Education teachers (DCN-BNC/BNC-Formação) in the initial formation of History teachers, which took place in Brazil between the year's of 2015 and 2019 and are currently in the process of implementation. Henceforth, aiming for a better understanding of the concepts and theoretical contributions conceived by the authors, a standard table was developed which covers their main notes and positions in the face of new changes in the guidelines, therefore, even though they use different methodologies, the experts weave conceptions and reach similar conclusions, strongly disagreeing with the new curricular guideline, they characterize it by a wide range of problems in contrast to non-existent benefits.

Introdução

O ano de 2015 testemunha, concomitante a fortes conturbações políticas em solo nacional, o início do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), currículo regulador da Educação Básica. Em 2019, como decorrência desse processo, o Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (CNE/CP) aprovou a Resolução N° 2, de 20 de Dezembro de 2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), nos cursos de Licenciatura na universidade brasileira. Esse documento impõe a alteração dos currículos dos cursos de formação de professores em conformidade com os requisitos da BNCC, além de definir um conjunto de competências que deverão ser adquiridas pelos novos professores.

Objetivo

Objetiva-se por intermédio da presente pesquisa refletir acerca dos desafios impostos à formação de professores de História devido às implicações das recentes reformas curriculares que ocorreram no Brasil entre os anos de 2015 e 2019 e atualmente se encontram em processo de implantação. Almeja-se, mediante análise crítica de periódicos científicos publicados no ano de 2022, versar sobre as implicações técnicas, políticas e éticas das reformas curriculares para a formação de professores da Educação Básica (DCN-BNC/BNC-Formação) na formação inicial de professores de História, dessa forma, o intuito é qualificar o debate acerca dessa temática e orientar futuras pesquisas e ações.

Metodologia

Objetiva-se, mediante monografia pautada na exemplificação de constituintes intrínsecos a uma frutífera pesquisa, dissertar acerca das categorias temáticas inerentes ao Estado de Conhecimento no Brasil, as quais são: Políticas Estatais; Finalidade; Qualidade Interna; e Metodologia da Prática. Cada qual outorga sua legitimidade em uma ciência oficial mediada por determinações qualitativas do estado objetivado e do estado incorporado.

Encontra-se o gênese da pesquisa nas - mas não obrigatoriamente - temáticas da atualidade, fundamentando-se na construção de resoluções a problemas nacionais relevantes, enquanto contribui para o desenvolvimento científico-tecnológico da área de conhecimento. “Além disso, questões formais como clareza e objetividade do conteúdo, rigor científico, precisão de conceitos, terminologia e informações, senso crítico, bibliografia consistente e qualidade das ilustrações, linguagem e estilo são consideradas.” (MOROSINI, 2015, p. 105) Por outro lado, a diferenciação de uma obra e sua eventual propagação dependem sobremaneira da inovação nela presente, caracterizada pela originalidade na formulação e resolução do problema, bem como na utilização de metodologias variadas. Por fim, a circulação e distribuição, o uso de variados idiomas, a reimpressão ou reedição da monografia, bem como sua propagação e utilização no meio acadêmico acarretam na potencialidade da obra.

A impossibilidade de neutralidade é inerente a ser humano, porquanto cada indivíduo é possuidor de variadas crenças e ideais, os quais moldam e transformam a sua visão e trato com o mundo exterior; tais pré-conceitos, não necessariamente maléficos, devem ser subjugados a um processo de ruptura, objetivando a transição entre o conhecimento cotidiano e o científico.

Acometer-se a ruptura não resulta em despojar-se de qualquer viés ideológico, o qual faz-se presente desde a escolha da temática e seu trato pelo pesquisador; necessita-se, entretanto, por intermédio das metodologias, da minimização dos pré-conceitos. Morosini (2015) denota o caráter multifacetado da ruptura, enfocando na exploração, constituída por leituras e entrevistas exploratórias.

A leitura, principal constituinte do ofício de Historiador, torna-se ponto de partida essencial à uma pesquisa científica; *a priori*, define-se uma questão ou temática a ser debatida, posteriormente levanta-se a necessária e delimitada bibliografia, visando não sobrecarregar o projeto.

É preferível ler de modo aprofundado e crítico alguns textos bem escolhidos a ler superficialmente milhares de páginas; Procurar, na medida do possível, documentos cujos autores não se limitam a apresentar dados, mas incluem também elementos de análise e de interpretação; ter o cuidado de recolher textos que apresentem abordagens diversificadas do fenômeno estudado; Oferecer-se, a intervalos regulares, períodos de tempo consagrados à

reflexão pessoal e às trocas de pontos de vista com colegas ou com pessoas experientes. (MOROSINI, 2015, p. 107)

Todo o trabalho de investigação se inscreve num *continuum* e pode ser situado dentro de, ou em relação a, correntes que o precedem e influenciam, conquanto não impeça a comparação de semelhanças e diferenças entre a obra do investigador e anteriores estudos. Designa-se como validade externa o processo de fundamentação teórica em quadros conceituais reconhecidos, sendo complementada por entrevistas com profissionais e experts na temática.

A terceira categoria temática sobre a qualidade do Estado de Conhecimento alicerça-se em sua própria qualidade interna a qual depende da excelência universal de uma tese e seus componentes. (MOROSINI, 2015) Pautada pela identificação da novidade, a originalidade é importantíssima, dessarte, uma produção possui variadas qualidades, as quais partem desde a utilidade e impacto da obra, sua publicação em revistas conceituadas, o interesse elencado entre o próprio público e comunidades externas, a influência exercida na pesquisa e ensino, e por fim, o desenvolvimento do campo, da disciplina, de outras disciplinas e da sociedade.

Constituindo-se como um dos principais componentes de uma produção, a revisão de literatura é devidamente avaliada de acordo com critérios analíticos, os quais partem desde a justificação para a escolha bibliográfica até a distinção do que já fora feito e está sendo produzido; a contextualização do conteúdo na literatura como um todo e na história do campo; aquisição e aprimoramento dos conceitos; articulação de variáveis importantes e fenômenos relevantes para o tema e a apresentação de domínio e síntese para com uma nova perspectiva literária. (MOROSINI, 2015) Tal avaliação de revisão de literatura pode ser classificada em marcante, muito boa, aceitável e inaceitável.

A qualidade marcante se caracteriza pela concisão, coerência, abrangência à exaustão e atualização; em relação ao tema - apresenta um pensamento crítico/ analítico, sintetiza o encontrado, faz a inter-relação com outros campos e constrói argumentos próprios para o aprimoramento do campo; em relação ao objeto de estudo - desvela o histórico e o contexto, bem como levanta problemas e limites. Uma literatura marcante também é seletiva, formuladora de categorias temáticas e leva o leitor a olhá-la de forma diferenciada. (MOROSINI, 2015, p. 109)

Além dos supracitados critérios constitutivos do *corpus* de análise, são adicionados à área da Educação no Brasil fatores como “a representatividade nacional e internacional do veículo que publica o texto; a presença de corpo editorial reconhecido na comunidade acadêmica; e a legitimidade junto aos órgãos nacionais avaliativos.” (MOROSINI, 2015, p. 111)

O desenvolvimento da pesquisa científica alicerça-se na aprendizagem ativa, porquanto o pesquisador é detentor de autonomia para elencar variadas orientações e respostas nos materiais anteriormente produzidos ou selecionados, o mesmo cria categorias e reflete a partir dessas análises. Conseqüentemente, deve-se portar com devido disciplinamento, visando correta utilização das bibliografias; leitura frutífera a qual molda-se de acordo com eventuais percalços; correta sistematização do material selecionado e posterior problematização da temática; e por fim, objetiva-se a habilidade da entrega das atividades propostas no tempo delimitado. (MOROSINI, 2015)

O *corpus* de análise, caracterizado por todo material o qual irá fazer parte de uma pesquisa, deverá ser composto de obras reconhecidas por órgãos de avaliação da produção nacional, como livros, teses e dissertações. Da mesma forma, poder-se-ia acessar o banco de dados com teses e dissertações aprovadas pela Capes, monografias as quais são legitimadas pela comunidade científica.

Por fim, a prática da produção científica alicerça-se fundamentalmente no exercício da alteridade, porquanto o indivíduo despoja-se de pré-conceitos inerentes a qualquer ser político, atua - ainda que deferindo-se sobre a escrita determinados dogmas e ideais - em conjunto, favorável ou contrariamente, a precedentes contribuições intelectuais, as quais, constituindo-se em um *continuum*, favorecem o desenvolvimento e propagação da cientificidade, fortemente ameaçada em tempos recentes por ascendente reacionarismo e negacionismo.

Crítérios de busca e análise inicial dos dados

A pesquisa das produções acerca da Resolução n. 2/2019 (DCN-BNC/BNC-Formação) disponíveis para consulta foi realizada nas plataformas digitais do “Google Acadêmico”, “Portal de Periódicos do CAPES” e na plataforma “SciELO”, direcionando-se especificamente aos textos publicados no ano de 2022.

A primeira leva de buscas ocorre em 20 de Março de 2023, todavia, devido à escassez de material referente ao objeto de estudo fez-se necessário novas buscas no dia 28 de Maio do mesmo ano, essas quais são realizadas mediante utilização de palavras-chave almejando filtrar os resultados, como “BNC Formação” + ”História”, “BNC Formação” + “Formação de Professores de História”, “DCN-BNC”, “DCN-BNC” + “História”, “Resolução Nº 2/2019 - Conselho Nacional de Educação” e “Resolução Nº 2/2019 - Conselho Nacional de Educação” + “História”, “BNC-Formação” + “História” e “BNCFormação” + “História”.

De imediato, variadas obras encontram-se à disposição, conquanto em sua maioria, mediante leitura do texto e análise crítica do conteúdo, carece em atender aos critérios dessa pesquisa, os quais se fazem presentes em somente quatro artigos encontrados no portal do Google Acadêmico, sendo eles: “A reestruturação da formação inicial de professores às formas de exploração capitalista vigentes: análise da BNC-Formação” (ZANLORENZI, Maria J., CARVALHO, Saulo Rodrigues., 2022), “A BNC-Formação e a Formação Docente em Cursos de Licenciatura na Universidade Brasileira: a Formação do Professor Intelectual em Disputa” (GIARETA, Paulo F., ZILIANI, Arlete C. M., SILVA, Ligiane A., 2022), “DCNs/2015 e DCNs/2019: do avanço ao retrocesso” (CRIZEL, Fabiane L., GONÇALVES, Suzane R. V., ANDRADE, Renata C. L., 2022) e “Resistir e esperar à luz do legado de Paulo Freire: Em xeque a Resolução CNE / CP 02 / 2019” (AMARO, Amanda., SILVESTRE, Magali A., SANTOS, Priscila B. B., SOUZA, Robinson Jacintho., 2022).

Resultados

Para uma melhor compreensão dos conceitos e aportes teóricos concebidos pelos autores, foi desenvolvida uma tabela padrão a qual abarca seus principais apontamentos e posicionamentos perante as novas mudanças nas diretrizes.

Tabela 1 – Informações angariadas do texto “A reestruturação da formação inicial de professores às formas de exploração capitalista vigentes: análise da BNC-Formação”

A reestruturação da formação inicial de professores às formas de exploração capitalista vigentes: Análise da BNC-Formação				
Principais referências bibliográficas	Principais conceitos utilizados e quantidade de vezes	Aspectos positivos debatidos pelo(s) autor(es)	Aspectos negativos debatidos pelo(s) autor(es)	Posicionamento do(s) autor(es) quanto às respectivas mudanças
BALL, Stephen;	Reestruturação produtiva/da produtividade; (9)		Predomínio da prática sobre os conhecimentos teóricos, fator que se caracteriza como desintelectualização profissional do professor e a precarização do trabalho docente;	A ênfase dos cursos de licenciaturas está em como bem orientar o trabalho do professor para que o ensino seja efetivo, melhorando o rendimento dos estudantes. De modo a atender a essa expectativa, é necessário um profissional docente
CARVALHO, Saulo Rodrigues de;	Reestruturação pedagógica. (4)		A BNC-Formação consolida um conjunto de reformas que visam adequar a educação nacional às demandas do capital internacional, corresponde,	flexível, que incorpore a lógica do capital, assuma os objetivos institucionais como seus executando um projeto que se assenta na



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

			desse modo, à demanda da reestruturação produtiva do capital;	lógica da meritocracia, do esforço individual e da premiação. Esse modelo de formação traz
LUKÁCS, György;			A redução da carga horária presente na BNC-Formação é a chancela para criação de cursos aligeirados e sem compromissos político-pedagógicos, para vender diplomas aos graduados não licenciados que queiram atuar na educação;	para os cursos de formação docente uma proposta que institui a autorregulação, a autonomia vem acompanhada com a obrigatoriedade da iniciativa, impulsionando a produtividade, a competitividade e a eficiência. Aspectos de gestão que visam
PERRENOU D, Philippe;			A subordinação dos conhecimentos teóricos à prática transforma-os em conhecimentos situados e determinados para a resolução de problemas práticos;	resultados quantitativos, desintelectualiza a profissão e o exercício da docência em favor de práticas pedagógicas que produzam resultados classificadores conforme pede a lógica do mercado.
OLIVEIRA,			A proposta de	



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

Dalila Andrade de;			“competências específicas” contida na BNC- Formação concede ênfase no fazer docente, no “como fazer” e não no “o quê, para que, por quê e para quem”, dessa forma, torna-se totalmente desvinculada da função social da profissão docente e da escola;	
SCHLEICHER, R, Andreas.			A matriz de competências presente no formato de elaboração do documento prejudica o ofício dos docentes, retirando-lhes a autonomia ao mesmo tempo em que promove o empobrecimento dos conteúdos escolares.	

Fonte: ZANLORENZI, Maria J., CARVALHO, Saulo Rodrigues de., 2022

Tabela 2 - Concepções obtidas do texto: “A BNC-Formação e a Formação Docente em Cursos de Licenciatura na Universidade Brasileira: a Formação do Professor Intelectual em Disputa”

A BNC-Formação e a Formação Docente em Cursos de Licenciatura na Universidade Brasileira: a Formação do Professor Intelectual em Disputa				
Principais referências bibliográficas	Principais conceitos utilizados e quantidade de vezes	Aspectos positivos debatidos pelo(s) autor(es)	Aspectos negativos debatidos pelo(s) autor(es)	Posicionamento do(s) autor(es) quanto às respectivas mudanças
GRAMSCI, Antonio;	Práxis social (20);		A política de formação de professores, formalizada pela BNC-Formação, está filiada à uma racionalidade político-econômica dominante, dessa forma, emerge como expressão pontual de uma agenda ampliada de reformismo curricular conduzida pelo Estado de forma disciplinada e obediente às relações hegemônicas no Brasil;	De acordo com os autores, os rituais, a linguagem, as estratégias, as ferramentas e todo o arcabouço teórico-metodológico e as intencionalidades político-pedagógicas expressas na proposta da BNC-Formação guarda sintonia e obediência com as demandas mediadas pela racionalidade hegemônica do capital para a educação. Especificamente



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

<p>GIROUX, Henry;</p>	<p>Intelectual orgânico (21);</p>		<p>Essas reformas não se tratam de políticas de promoção cultural ou, para o âmbito da formação do professor, de uma política de promoção intelectual do docente, mas de uma política essencialmente capitalista e neoliberal, a qual, para se viabilizar, demanda uma educação capaz de conformar o “novo homem” de acordo com os pressupostos técnicos, psicológicos, emocionais, morais e éticos desse tempo;</p>	<p>, para a política de formação de professores, indica objetivar o desenvolvimento de personalidades profissionais adaptáveis, flexíveis e resilientes. Constata-se uma lógica homogeneizante, fundamentada no ideário neoliberal e focada em uma pedagogia de resultados, que não deixa margem para pensar-se a formação para a docência em uma perspectiva de promoção cultural, da expressão e da emancipação das classes marginalizadas.</p>
<p>MASETTO, Marcos;</p>	<p>Pedagogia com fluxo (9);</p>		<p>A Proposta da BNC-Formação, alicerçando-se em pesquisas dos aparelhos privados de hegemonia perpetua seu espectro de racionalidade</p>	



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

			<p>por meio da linguagem normatizada, como: transformações contemporâneas; mundo incerto e sempre novo; nova cidadania; sociedade do conhecimento; revolução tecnológica e desenvolvimento sustentável;</p>	
<p>SEVERINO, Antônio Joaquim;</p>	<p>Sociabilidade hegemônica (10);</p>		<p>O exercício de formação como treinamento do professor para a execução dos objetivos de aprendizagem ocorre a partir de indicadores de competência pré definidos, dessa forma, enclausura o processo de formação intelectual do professor em determinados moldes objetivando perpetuar o ideário cultural capitalista hegemônico;</p>	



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

SAVIANI, Demerval.	Indissociabilidade (6);		Essa política representa uma pedagogia de formação de professores, via universidade, centrada em um modelo de ensino treinante e restritivo à função direta e pragmática entre o que se aprende e o que se ensina;	
			O documento da BNC-Formação resultou de de um exercício de gestão com participação praticamente nula da escola básica e, até mesmo, de seus representantes, como organizações de pesquisa, associações profissionais e sindicais.	

Fonte: GIARETA, Paulo F., ZILIANI, Arlete C. M., SILVA, Ligiane A., 2022

Tabela 3 - Pareceres obtidos do texto: “DCNs/2015 e DCNs/2019: do avanço ao retrocesso”

DCNs/2015 e DCNs/2019: do avanço ao retrocesso				
Principais referências bibliográficas	Principais conceitos utilizados e quantidade de vezes	Aspectos positivos debatidos pelo(s) autor(es)	Aspectos negativos debatidos pelo(s) autor(es)	Posicionamento do(s) autor(es) quanto às respectivas mudanças
CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro;	Práxis (5);		O CNE desconsiderou as inúmeras manifestações contrárias das entidades acadêmicas e representativas de instituições, professores e estudantes, que apontavam para as inconsistências da proposta, a qual visava atender a interesses mercantilistas de algumas fundações privadas que desejavam a padronização aligeirada da BNCC;	As DCNs de 2019 foram concebidas de modo duvidoso e impositivo, sem a participação popular e sequer dos responsáveis pela educação. Assim, as DCNs de 2019 vão na contramão das DCNs de 2015, já que alguns aspectos vão de encontro à concepção educativa que as entidades defendem e de especialistas que representam os interesses dos professores. E, ainda, demonstram retrocesso ao
DOURADO,	Gestão		As novas DNC	



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

<p>Luiz Fernandes;</p>	<p>Educacional/Escolar (7);</p>		<p>e a BNC- Formação descaracteriza m os cursos de licenciatura e empobrecem a qualidade da formação docente, com impactos nocivos sobre a educação básica, constituindo-se como mais um grave retrocesso nas políticas educacionais, pois trazem a retomada da aprendizagem por competências e rompem com a formação continuada e valorização dos professores;</p>	<p>descaracterizar a formação docente. A proposta é de padronização das ações políticas e curriculares, ou seja, formar professores para ensinar a BNCC, explicitando uma política de governo e a direção ideológica da formação alinhada aos princípios curriculares da base. É a forma de consolidar um currículo padronizado que permita o controle por avaliação externa da escola e do trabalho docente</p>
<p>FREITAS, Helena Costa Lopes de;</p>	<p>Gestão democrática (3);</p>		<p>A aprovação da BNC- Formação acontecia para atender a um modelo de currículo padrão para todo o País, elaborado de acordo com uma visão tecnicista/instr umental,</p>	<p>– conforme indicações internacionais, por exemplo, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em conclusão, os autores consideram que a Resolução de 2019 tenta</p>



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

			<p>favorável às orientações dos grupos empresariais, interessados em formar um trabalhador que lhes fosse submisso, a partir, portanto, de um currículo mínimo e muito distante de uma base curricular que lhe propiciasse formação capaz de desenvolver sua autonomia e criticidade;</p>	<p>subsidiar o pensamento dos profissionais da educação à BNCC: padronizado, ideológico, privatista, liberal e conservador.</p>
<p>LUCKESI, Cipriano Carlos;</p>	<p>Tecnicista/ neotecnicista (2).</p>		<p>A formação continuada dos docentes foi relegada a um segundo plano, quase inexistente na lei atual;</p>	
<p>RAMOS, Mozart Neves;</p>			<p>O modelo curricular, das DCNs de 2019, coloca o professor como mero tarefeiro e os alunos como receptores passivos, uma vez que nessa visão</p>	

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS
ISSN 2675-0635

			tecnicista, a qual pode-se comparar a currículo mínimo, o docente deve seguir um manual, tão somente preparando mão de obra para atuar no mercado de trabalho;	
AGUIAR, Márcia Angela da Silva.			Ao professor é dada a incumbência de aparelhar os discentes para realizarem testes padronizados, a fim de que sejam aprovados, pois essa ação permitirá que tenham êxito nas avaliações e, por conseguinte, o país avance nos indicadores internacionais.	

Fonte: CRIZEL, Fabiane L., GONÇALVES, Suzane R. V., ANDRADE, Renata C. L., 2022

Tabela 4 - Informações angariadas do texto: “RESISTIR E ESPERANÇAR À LUZ DO LEGADO DE PAULO FREIRE: EM XEQUE A RESOLUÇÃO CNE/CP 02/2019”

RESISTIR E ESPERANÇAR À LUZ DO LEGADO DE PAULO FREIRE: EM XEQUE A RESOLUÇÃO CNE/CP 02/2019				
Principais referências bibliográficas	Principais conceitos utilizados e quantidade de vezes	Aspectos positivos debatidos pelo(s) autor(es)	Aspectos negativos debatidos pelo(s) autor(es)	Posicionamento do(s) autor(es) quanto às respectivas mudanças
AGUIAR, Márcia Angela da Silva;	Neoliberal; (13)		Essas reformas, ao importarem teorias administrativas para o campo pedagógico, disseminam mudanças que se fundamentam nos conceitos de produtividade, eficácia, excelência e eficiência;	Segundo os autores, o avanço do neoliberalismo num contexto conservador, perante a educação pública e a profissionalização do magistério, representa um retrocesso, um desmonte. Sustentadas pelos discurso de garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, essas reformas inserem a escola na perspectiva neoliberal de mercado educacional, restringindo a humanização à
ARROYO, Miguel Gonzáles;	Práxis; (12)		A Resolução CNE/CP 02/2019 e BNC-Formação, organiza o currículo de formação para atender a uma formatação do	



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

			<p>currículo de educação básica, ambos estruturados por competências e habilidades, visando às aprendizagens essenciais, e que desconsideram as necessidades materiais e culturais dos estudantes e licenciandos e o respeito pelo diverso, pelas necessidades e realidades específicas das comunidades em que as escolas se inserem, assim como das instituições formadoras;</p>	<p>meritocracia, ao controle e padronização que respondam às avaliações externas, geradoras de índices. Trata-se de uma construção histórica de responsabilização e controle como mecanismo de regulação da formação.</p>
<p>BIESTA, Gert;</p>	<p>Professor/educador progressista; (17)</p>		<p>Os currículos são baseados na lógica do capital humano que vive a serviço do mercado, porque a acumulação, a reprodução e a expansão do capital transformam tudo em</p>	



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

			mercadoria, inclusive a educação;
GIROUX, Henry;	Tecnicista/ neotecnicista; (7)		O futuro professor precisa ser produtivo, eficaz, eficiente e desenvolver seu trabalho com excelência, sob pena de ser responsabilizado por ser julgado incapaz de exercer sua profissão e de fazer com que os alunos aprendam, colocando, subjetivamente que ele é o efeito (problema), tirando, assim, o foco da causa que é, na argumentação dos autores, a ideologia neoliberal com seu mito do sucesso individual na geração de mais sujeitos econômicos;
LAVAL,	Dissociabilidade; (3)		O modelo

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

Christian;			aplicacionista de competências direciona a formação de professores apenas para o ensino, para um imediatismo pedagógico que garanta aprendizagens essenciais;	
FREIRE, Paulo.	Aplicacionista. (3)		As mudanças de atual ocorrência na escola partem de processos de aprendizagem com ênfase na técnica, da mesma forma, ocorre uma distorção da autonomia pela defesa do sujeito autônomo - empreendedor - que é estabelecida a partir da perspectiva de liberdade em conformidade com os parâmetros liberais.	

Fonte: AMARO, Amanda., SILVESTRE, Magali A., SANTOS, Priscila B. B., SOUZA, Robinson Jacintho de., 2022

Considerações finais

Ainda que se utilizem de metodologias distintas, os especialistas tecem concepções e alcançam conclusões semelhantes, discordando fortemente da nova diretriz curricular, caracterizam-na por vasta gama de malefícios em contraste a inexistentes benefícios. As críticas partem do fato de o CNE desconsiderar as inúmeras manifestações contrárias das entidades acadêmicas e representativas de instituições, professores e estudantes, os quais apontavam para as inconsistências da proposta, ademais, a aprovação da BNC-Formação acontecia para atender a um modelo de currículo padrão para todo o país, elaborado de acordo com uma visão tecnicista e instrumental, favorável às orientações dos grupos empresariais, interessados em formar um trabalhador que lhes fosse submisso, a partir, portanto, de um currículo mínimo e muito distante de uma base curricular que lhe propiciasse formação capaz de desenvolver sua autonomia e criticidade.

O modelo curricular das DCNs de 2019 coloca o professor como mero tarefairo e os alunos como receptores passivos, uma vez que nessa visão tecnicista, a qual pode-se comparar a currículo mínimo, o docente deve seguir um manual, tão somente preparando mão de obra para atuar no mercado de trabalho; os currículos são baseados na lógica do capital humano que vive a serviço do mercado, porque a acumulação, a reprodução e a expansão do capital transformam tudo em mercadoria, inclusive a educação. Em conclusão, as novas DNC e a BNC-Formação descaracterizam os cursos de licenciatura e empobrecem a qualidade da formação docente, com impactos nocivos sobre a educação básica, constituindo-se como mais um grave retrocesso nas políticas educacionais, pois trazem a retomada da aprendizagem por competências e rompem com a formação continuada e a valorização dos professores.

As investigações realizadas comprovam a escassez de debates acerca dessa temática, resultando em insuficiência no trato com as respectivas mudanças e prejudicando sobremaneira os estudos voltados principalmente à área do campo da História e seu ensino, porquanto carece de discussões e informações. Por fim, é almejado por essa pesquisa, concomitante a análise da bibliografia especializada, reiterar a gravidade desse tema e ressaltar a necessidade e a relevância da efetivação de estudos sobre as transformações atualmente afetando a realidade da educação no Brasil.

Referências

AMARO, Amanda; SILVESTRE, Magali Aparecida; SANTOS, Priscila Bastos Braga dos; SOUZA, Robinson Jacintho de. Resistir e esperar à luz do legado de Paulo Freire: Em xeque a resolução CNE / CP 02 / 2019. **Formação em movimento**, v. 4, i. 1, n. 8, p 24-48, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrj.br/index.php/formov/article/view/71/437>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

CRIZEL, Fabiane Laranjo; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira de; ANDRADE, Renata Cristina Lopes. DCNs/2015 e DCNs/2019: do avanço ao retrocesso. **Revista educação e cultura contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 41-61, 2022. ISSN 2238-1279. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/10001/47968349>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

GIARETA, Paulo Fioravante; ZILIANI, Arlete Cristina Motovani; SILVA, Ligiane Aparecida da. A BNC-Formação e a Formação Docente em Cursos de Licenciatura na Universidade Brasileira: a Formação do Professor Intelectual em Disputa. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 9, p 1 - 20, e023031, set. 2022. ISSN 2446-9424. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670364/30116>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984644415822>>. Acesso em: 10 de Março de 2023.

ZANLORENZI, Maria Josélia; CARVALHO, Saulo Rodrigues. *A reestruturação da formação inicial de professores às formas de exploração capitalista vigentes: análise da BNC-Formação*. **Revista Espaço Acadêmico**, ago. 2022. ISSN 1519.6186. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/63796/751375154626>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.